

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** MORTALIDADE HOSPITALAR EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NAS REGIÕES DO BRASIL

**Relatoria:** LORRAYNE ALESSANDRA MAIA DE OLIVEIRA

Lorrayne Alessandra Maia de Oliveira

**Autores:** Micaelly Moura de Lemos

Cristiane da Silva Ramos Marinho

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Sociais, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** As causas externas, tais como acidentes e violências, determinam uma morbidade representativa, com expressivo número de internações/ano e custos hospitalares consideráveis convertendo-se em importante problema de saúde pública. Atualmente, ocupam lugar de destaque nas estatísticas de saúde na maioria dos países, acarretando custos significativos, além de sequelas e mortes, com mais anos potenciais de vida perdidos do que qualquer outra doença. **OBJETIVO:** Caracterizar a morbidade hospitalar do SUS por causas externas em crianças menores de 1 ano a 14 anos. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo, realizado de janeiro de 2015 a abril de 2016, com base nos dados do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 189.533 casos de internações hospitalares por causas externas, sendo a prevalência de 10 - 14 anos em todas as regiões do Brasil. A região sudeste respondeu pelo maior número de internações, 35,04% (66.399) e a Região Centro-Oeste pelo menor número 9,25% (17.536). O maior índice correspondeu ao sexo masculino sendo de 68,25% (129.374) e o feminino a 31,75% (60.159). A média de permanência hospitalar foi de 3,4 dias, tendo sido gasto no período do estudo R\$ 130.231.117,20. As regiões nordeste e sudeste juntas registraram 66,46% (640) dos óbitos e taxa de mortalidade de 0,53 e 0,54 respectivamente. Os resultados nos mostram que as causas externas se constituem um representativo número importante de morbidade em todo território brasileiro. Vale ressaltar que estudos envolvendo esta temática podem contribuir para o planejamento e reorganização dos serviços de saúde, nas três diferentes esferas: municipal, estadual e federal. **CONCLUSÕES:** Estudar as causas e as consequências desse agravo é essencial a fim de se formar um diagnóstico e contribuir para a adoção de medidas de prevenção, controle e assistência.